

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E VOCACIONAL NO CONTEXTO MOÇAMBICANO

Bernardo Alfeu Uachisso

Resumo

Orientação Profissional e vocacional é um processo educativo que tem como finalidade, ajudar os jovens no processo de tomada de decisão ao seu percurso escolar e profissional, permitindo o melhor conhecimento de si de modo a ajustar-se melhor no mercado de trabalho, constitui preocupação ao estudo fazer uma reflexão sobre orientação profissional e vocacional no contexto Moçambicano, visando compreender até que ponto esta, contribui para a satisfação individual e da economia nacional, o artigo é intitulado a orientação profissional e vocacional no contexto moçambicano, como um dos elementos essenciais que têm impacto fundamental na vida profissional e adulta do indivíduo, assim como na economia, este é resultante de uma pesquisa qualitativa desencadeada no país através de meios electrónicos na recolha de dados, onde cerca de 370 pessoas inquiridas, mais de metade responderam que nunca receberam ajuda de orientação na sua vida escolar e formação profissional e em segundo lugar são os que receberam ajuda familiar, concluiu-se que a orientação profissional em Moçambique ainda é uma utopia e enquadra-se na teoria não psicológica que descarta aspectos intrínsecos de orientação profissional, o país é desafiado a conceber programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional, a incorporar no ensino formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional para ajudar e preparar os adolescentes, integrar nos cursos do ensino superior como disciplina por forma a reduzir a consciência juvenil no uso de factores extrínsecos para a formação ao emprego, minorar interesses familiares que afastam a possibilidade vocacional do jovem colocando em causa a possibilidade de produtividade e satisfação individual.

Palavras Chave: Orientação Profissional; Vocação; Desenvolvimento.

Abstract

Professional and vocational guidance is an educational process that aims to help young people in the decision-making process regarding their educational and professional path, allowing for better knowledge of themselves in order to adjust themselves better in the labor market. study to reflect on professional and vocational guidance in the Mozambican context, in order to understand to what extent it contributes to individual satisfaction and the country's economy. The article is entitled professional and vocational guidance in the Mozambican context, as one of the essential elements it has fundamental impact on the professional and adult life of the individual, as well as on the economy, this is the result of a qualitative research carried out in the country through electronic means of data collection, where about 370 people surveyed, more than half responded that they never received help from guidance in their school life and professional training and in second place are the s who received family help, it is concluded that professional guidance in Mozambique is still a utopia and fits into the non-psychological theory that discards intrinsic aspects of professional guidance and constitutes challenges for the country, build

systematized programs of School and Professional Guidance, Incorporate in education, trainings, lectures, courses, career guidance offices that help and prepare adolescents, integrate a discipline in the curriculum in higher education as a way to reduce youth awareness in the use of extrinsic factors for employment training, reduce family interests that distance young people's vocational possibility, calling into question the possibility of individual productivity and satisfaction.

Keywords: Professional Guidance; Vocation; Development.

Introdução

Orientação Profissional e Vocacional é um processo educativo que tem como finalidade, ajudar os jovens no processo de tomada de decisão quanto ao seu percurso escolar e profissional, permitindo o melhor conhecimento de si de modo a engranar-se no mercado de emprego. Constitui motivações sobre o estudo a necessidade de compreender e analisar o estágio actual da orientação profissional e vocacional no contexto moçambicano, ainda mais a integração do país nas diferentes teorias. Preocupa também despertar a sociedade moçambicana sobre aspectos relativos à orientação vocacional, assim como as acções que são desenvolvidas e o que demais deve ser efetivada para os jovens e adolescentes em Moçambique.

Desta feita, constitui discussão neste artigo, o tema orientação profissional e vocacional no contexto Moçambicano, como um dos elementos fundamentais que têm consequências na vida profissional e adulta do indivíduo, assim como para a produtividade e crescimento da economia nacional.

Este artigo resulta de uma pesquisa qualitativa desencadeada no país através de meios electrónicos na recolha de dados, onde 370 jovens com formação superior foram inquiridos em que mais de metade responderam que nunca receberam ajuda de orientação na sua vida escolar e formação profissional e de seguida são os que receberam ajuda familiar.

Das discussões permitiram elencar um conjunto de desafios para o país, nomeadamente a construção de programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional, a necessidade de incorporar no ensino formações, palestras, cursos, criação de gabinetes de orientação profissional que ajude e preparem os adolescentes, também a necessidade de integrar, no ensino superior, uma disciplina relativa a área para os

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

diferentes cursos ministrados no ensino superior, como forma de reduzir a consciência juvenil no uso de factores extrínsecos para a escolha de formação profissional, interesses familiares que afastam a possibilidade vocacional do jovem colocando em causa a possibilidade de produtividade no país e realização individual.

A desorientação é um fenómeno que prejudica a vida social, o desenvolvimento, verifica-se nas escolas e na sociedade em geral a falta de orientação profissional e vocacional coadjuvado de falta de professores qualificação e actuates, que não conseguem responder às necessidades que os novos desafios que o processo de orientação profissional e vocacional coloca aos moçambicanos. Este processo ainda é uma utopia e conclui-se que Moçambique se enquadra na perspectiva teoria não psicológica que descarta os aspectos intrínsecos na orientação profissional.

Revisão da Literatura

Segundo Pestana e Páscoa (2002, p. 150), Orientação Escolar e Profissional é uma actividade que visa o apoio das escolhas profissionais através de conhecimentos de si próprio (aptidões, interesses, capacidades,) e de informações sobre cursos e saídas profissionais. A orientação é um termo genérico e abrangente, empregado para designar o apoio, ajuda prestada a pessoas para ajuste a situações de vida. A orientação profissional e vocacional segundo OCDE (2004, p. 85), objectiva-se na perspectiva de permitir aos jovens gerir e planear os seus percursos de formação profissional, segundo os seus objectivos de vida, relacionando as suas competências e interesses com as oportunidades a nível de formação e de mercado de trabalho, bem como de criação do próprio emprego, contribuindo, assim, para a sua realização pessoal, consequentemente para que o jovem construa a sua identidade pessoal e profissional, promover no jovem a elaboração do seu projecto de carreira e de vida, reconhecer a importância de idealizar seu projecto de vida e de futuro profissional, permitir com que se explore o auto e hetero - conhecimento pessoal e profissional dos jovens, personalidade, interesses, aptidões, valores, e consciencializá-los da importância deste conhecimento. Ajudar as empresas e organizações a ter um quadro de pessoal motivado, apto para o trabalho e com capacidade de adaptação, capaz de aceder e beneficiar-se de oportunidades dentro ou fora do local de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

trabalho, ajudar as economias locais, regionais e nacionais, através do desenvolvimento da população activa e da sua adaptação às solicitações económicas e às circunstâncias sociais em mudança, ajudar ao desenvolvimento de sociedades nas quais os cidadãos contribuam activamente para o seu desenvolvimento social, democrático e sustentável.

Para Pereira (2000, p.165), a Orientação Profissional é actividade a ser desenvolvida junto aos alunos para propiciar “novos meios de pensar a sua realidade, considerando as mudanças advindas do processo histórico da sociedade que vivemos e fazemos”. Na perspectiva do Muller (2009, p.39), a Orientação Profissional, tem como finalidade a ampliação da consciência do indivíduo sobre a realidade, instrumentando-o para agir, no sentido de transformar e resolver as dificuldades que essa realidade lhe apresenta, possibilitando uma reflexão acerca dos aspectos trabalho, informar sobre as profissões e possibilitar autoconhecimento relacionados à escolha.

Este é um processo de construção, não uma descoberta mágica de algo escondido dentro do indivíduo. Diversos indivíduos, assim como seus pais, esperam que o orientador dê a palavra final, transferindo-lhe todas as responsabilidades de uma solução rápida e correcta. A profissão é apenas a primeira grande escolha de uma sucessão que o jovem tem que enfrentar ao longo de sua carreira profissional e pessoal. Depois surgirão escolhas com relação à área dentro da profissão, local de trabalho, especializações e como se promover profissionalmente.

Segundo Sortane e Falusso (2008, p. 341), com a escolha profissional o jovem resolve sua crise de identidade e estabelece-a. O processo de escolher uma carreira é o primeiro confronto significativo com o senso de maturação se não de envelhecer. Porém, a escolha de uma profissão é a escolha mais importante da sua vida, isto é, o indivíduo sente tal decisão como fatal porque determina de que modo será o resto da sua vida.

Os autores Doron e Parot (2002, p. 560), destacam que é a “componente lógica da moderna racionalização da escolaridade”. É a resposta de uma dupla verificação feita já no fim do século XIX: a escolha dos estudos muitas vezes não corresponde adequadamente às aptidões e os gostos dos alunos gerando atrasos, fracasso, desgostos e crise de identidade reveladas nas famílias, uma lógica de reprodução ou asserção social, abismo compatível com a prospecção racional dos viveiros de talentos que a competição internacional exige”.

Educação Profissional, Orientação e Desenvolvimento Vocacional

De entre as responsabilidades da escola, encontra-se a questão vocacional que não existe isolada, mas interdependente com a questão da realização escolar, do relacionamento com os outros significados, da construção da autonomia, da identidade (Duarte e Villaça 2004, p. 55).

A escola é uma modalidade de Orientação Vocacional desenvolvida de forma sistemática em todos os níveis da educação. É compreendida como um esforço do sistema educativo e de toda a comunidade dirigida a contribuir para a reforma educativa ajudando as pessoas com actividades na sala de aulas, a relacionar a educação e trabalho e a adquirir competências gerais para um positivo desenvolvimento de carreira de forma a permitir a cada um fazer do trabalho, remunerado ou não, uma parte significativa do seu estilo de vida (Munhoz e Silva 2011, p. 89).

De acordo com Rodríguez e Figueira (1995, p. 288), os principais objectivos da educação para a orientação profissional são alcançar uma consciência realista de si mesmo, estar ciente das oportunidades oferecidas pelo mundo laboral, compreender o momento económico em que vive, estando preparado para as transformações aceleradas do mundo do trabalho e da sociedade, aprender a escolher e a tomar decisões e adquirir as competências necessárias para o trabalho.

Barros (2010, p. 98), considera a Orientação Vocacional como parte integrante da escola que tem um começo precoce das actividades de orientação, preparação e de aproximação ao mundo de trabalho e a sua continuação a diferentes níveis, em conformidade com as necessidades e características do desenvolvimento individual, ao longo de todo o processo educativo.

Entende-se que o assunto em debate conduz a uma necessidade na perspectiva do Gonçalves (1995, p.100), é preciso perceber também que a infância é uma das fases em que o processo vocacional e as escolhas vocacionais resultam da interacção entre o indivíduo e a sociedade em que ele se insere quer seja na escola, quer com os pais, familiares, professores e vizinhos. Assim sendo conclui-se que o desenvolvimento vocacional ou de carreira insere-se no desenvolvimento psicológico do sujeito. Ao interagir, o sujeito vai explorando alternativas e possibilidades e vai-se confrontando com

elas, construindo desta forma uma ideia acerca de si e do mundo, portanto, as interações, na teoria de Vigotsky citado por Pereira (2010, p.78), constituem um forte imperativo para o desenvolvimento do indivíduo por transportarem informações culturais e ajudarem na organização e no controlo do comportamento individual, e ocorrem entre o sujeito e a sociedade, a cultura e a sua história de vida, as oportunidades e situações de aprendizagem.

Intervenção Vocacional nas Escolas

Barros (2010, p.109), a intervenção vocacional, pressupõe uma diversidade possível de objectivos para um sujeito nos diferentes momentos da sua vida e na interacção com diversos contextos, onde vai construindo o seu percurso de vida, em função das suas percepções e experiências, das competências que vai ou pretende desenvolver e dos objectivos que vai definindo. O mesmo autor na mesma obra, a intervenção implica pensar quais as características significativas para os indivíduos neste ou naquele contexto, quais as exigências do mesmo e o que podem eles fazer para adoptar e para adaptarem o contexto a si próprio, visa preparar os indivíduos para, autonomamente lidarem com as transições.

Para Spokane (1991, p. 56), intervenção vocacional é considerada um campo heterogêneo e diversificado. É definida como toda e qualquer actividade, programa, intervenção ou esforço, com intenção de aumentar o desenvolvimento vocacional ou facilitar a tomada de decisões vocacionais das pessoas, isto é, como “qualquer actividade destinada a promover a capacidade da pessoa para tomar bem as suas decisões e desenvolver a sua carreira”.

Não é estranho que sobre a prática educativa em jeito de síntese Hoyt (1995, p. 342), sugere que se produza um conjunto de benefícios para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem como:

- A mudança de atitude por parte dos educadores/professores que condicionam alterações consistentes da postura profissional que se prolonga para além de pressões ou apoios externos;
- A melhoria do processo de ensino/aprendizagem, na relação entre alunos e professores, motivação de ambos e no êxito académico dos alunos.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Em consonância com o que foi referido anteriormente Barros (2010, p. 180), a intervenção deverá considerar mais do que a escolha, a preparação para a tomada de decisões, ir para além das aptidões, interesses e valores que caracterizam o sujeito, a forma como ele pode utilizar essas características, as competências, os passos para que deve desenvolver, para se aproximar da pessoa que pretende ser.

Assim sendo, conclui-se, segundo Simões (1972, p. 98), que a escola deve estar baseada em programas de Intervenção Vocacional, suscita igualmente, uma observação integrada e continuada, atenta à realidade concreta dos processos de aprendizagem ao longo da sua evolução, dos interesses e das expressões vocacionais, que da infância a adolescência se revelam, desde as actividades desinteressadas e ignorantes dos seus fins até ao trabalho interessado, ao interesse pelo trabalho e por determinada actividade profissional, dentro e fora da escola. Tal conclusão é secundada pelo Pinto, (2004, p.78), na sua afirmação, preparar uma pessoa para assumir um papel profissional com significado e utilidade social, numa linha de prevenção e correcção da marginalização, ajudando-a a aumentar a flexibilidade laboral e a melhorar a empregabilidade, suscita novas formas de abordagem do desenvolvimento humano e social, fundamentados por novos modelos de intervenção nas escolas.

Teorias em Orientação Profissional e Vocacional

Teoria do Processamento Cognitivo de Informação - advoga a cognição como uma série de estádios, que inicia com a percepção externa e interna de estímulos e culmina com a implementação da decisão do problema resolvido (Barros, 2010, p.335). Esta abordagem faz-se representar por três domínios, nomeadamente: 1. O domínio do autoconhecimento, 2. O domínio do conhecimento profissional e 3. O domínio das competências de tomada de decisão. Nesta teoria, o processo de tomada de decisão vocacional diz respeito ao processo através do qual o cliente integra o autoconhecimento e o conhecimento do mundo profissional para tomar uma decisão (Faria, 2008, p. 70).

Teoria Não Psicológica - entendem que a escolha de profissões do indivíduo é causada por elementos externos (teoria do acidente, teoria económica, teoria cultural e

sociológico). Estas são teorias que descrevem o processo de inserção das pessoas no trabalho, descartam a possibilidade de “orientabilidade”;

Teoria psicológica – são as que analisam os determinantes internos do indivíduo que explicariam os seus movimentos de escolha. Este teria um papel activo (parcialmente), e as condições socioeconómicas-culturais teriam uma função secundária e;

Teoria Geral – esta interpreta as teorias psicológicas como sendo as que analisam os determinantes internos do indivíduo que explicariam os seus movimentos de escolha. Este teria um papel activo (parcialmente) e as condições socioeconómicas-culturais teriam uma função secundária.

Modelo da aprendizagem social

Segundo Krumboltz (1994, p. 56), explica que as escolhas vocacionais são feitas, reconhecendo o impacto dos factores genéticos, as condições, as ocorrências do meio com que o sujeito interage e os sociais, educacionais e condições do mercado de trabalho. Neste sentido Barros (2010, p. 341), encara que a ênfase é posta na importância das experiências de aprendizagem e nas competências de aprendizagem das tarefas que decorrem da interacção entre factores genéticos, ambientais e essas experiências de aprendizagem instrumental ou associativa. Isto conduz a percepção de que as competências de abordagem das tarefas podem ser muito relevantes para os percursos de carreira quando se cultivarem nos hábitos de estudo, na forma como o sujeito define os objectivos e procura as informações profissionais ou aborda a tomada de decisão resultante da interacção de todos os factores e da crença que ele tem de si próprio e do mundo exterior a ele.

Quanto ao assunto seguindo o ponto de vista de Savickas (2002, p. 124), permite entender que as preferências vocacionais, que compõem a personalidade vocacional, mudam durante o percurso de vida do indivíduo. Ele argumenta que a aplicação objectiva do uso de traços pessoais para encontrar uma combinação de trabalho precisa de ser reforçada por uma experiência pessoal subjectiva de fazer aceção de situações. Esta perspectiva pessoal ajuda as pessoas a tornarem-se mais flexíveis para descobrirem os

seus papéis de vida e encontrarem um propósito para guiar os seus comportamentos de carreira.

Relação entre Educação e orientação Profissional

Segundo Simões (1972, p. 43), a escola não existe somente, para dar a cada criança a formação tradicional no meio social dos seus pais, mas sim, para satisfazer as aspirações de toda a população que pretende seguir estudos mais longos e mais teóricos e, as necessidades de uma economia que só pode recrutar o pessoal qualificado, cumprindo deste modo com a sua exigência de formar integralmente o homem.

Para Taveira (2003, p. 211), considera pertinente o fornecimento de um serviço de orientação com objectivo de apoiar o sujeito no processo de desenvolvimento de sua identidade pessoal e projecto de vida, planificar e executar actividades de orientação e educação profissional, através de programas de acção de aconselhamento em grupo ou individual, colaborar com outros serviços em vista a organização de informação e orientação profissional, desenvolver acções de informação e sensibilização da comunidade em geral, no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais estão envolvidas.

Na perspectiva do Königstedt (2008, p. 89), refere que a integração dos objectivos vocacionais no currículo escolar exige que a escola se reorganize enquanto instituição e em relação aos esforços de todos implicados no processo de formação integral dos alunos tais como os pais, professores, especialistas e comunidade.

Quanto ao assunto em discussão Taveira (1997, p. 39), advoga que compete ao aluno condicionar informações não apenas socioculturais, mas tecnológicas, discussões a respeito do seu quotidiano, visitas de estudo, o contacto com as profissões, com vista a desenvolver o autoconhecimento, o conhecimento da realidade em que vive, ajudá-lo a fazer opções profissionais acertadas, assim como a explorar de forma crítica determinada profissão e expectativas autênticas relativas às suas escolhas. Do que foi abordado pelos autores tira-se a ilação de que em relação família, escola, comunidade, é preciso encontrar na comunidade especialistas que irão coordenar e orientar a acção dos pais/encarregados de educação, e os que se disponibilizaram a apoiar os professores na apresentação das diversas informações acerca das profissões existentes na sua comunidade, nas abordagens

destas matérias e nível de exigências das mesmas, de forma a evitarem situação de percepções distorcidas ou barreiras na exploração vocacional por parte dos alunos.

No que concerne a este aspecto quanto às condições segundo Lange e Neuser (1985, p. 71), para que o jovem em frente às inúmeras dificuldades que o sistema socioeducativo e económico o apresenta após a saída do ensino básico, são as seguintes:

- ✓ Educar para uma conduta laboral por meio da escolha de conteúdos laborais essenciais, o espírito económico e formas de actuação metódica;
- ✓ Fornecer orientação geral acerca do mundo económico e laboral, através da apresentação das estruturas e exigências, sob considerações de questões de carácter técnico, económico e social,
- ✓ Introduzir temáticas da escolha profissional através de orientação específica acerca do mundo profissional, campos profissionais, grupos profissionais e profissões.

Metodologia de Pesquisa

Em súpula, a parte da metodologia destina-se a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exacta de toda a acção que foi desenvolvida no processo da elaboração do artigo. É a parte de explicação do tipo de pesquisa, do instrumento utilizado, do tempo, do tratamento de dados, enfim, de tudo aquilo que se utiliza na pesquisa sobre o tema.

Este artigo é resultado da pesquisa bibliográfica que admitiu a uma revisão da literatura que consistiu em estudo crítico-avaliativo do material publicado, sobre o tema orientação profissional e vocacional e enquadrando no contexto moçambicano. A revisão da literatura permite com que na base das obras já produzidas compreender até que ponto em Moçambique os autores alcançaram e esgotaram os autores que já se propuseram a discutir o assunto relativo. Servido de base para que as lacunas deixadas possam merecer um estudo profundo por meio de procedimentos científicos. Tanto permitiu que seja definido um ângulo de estudo que não seja o ângulo usado por outros investigadores.

O tipo de estudo é qualitativo porque não se faz uma análise de quantificação dos dados, mas uma explicação por via percentual das atitudes dos que preencheram o formulário de inquérito introduzido no sistema de correio electrónico, onde extraiu-se o link e enviado a diversas plataformas electrónicas da zona centro, norte e sul do país.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Estas plataformas são basicamente onde poderia se encontrar com facilidade o grupo alvo, estudantes no activo e fora do activo do nível médio e superior. Em que deveriam responder sobre entidades que teriam proporcionado ou influenciado na escolha da sua formação profissional em Moçambique.

Orientação profissional e Vocacional em Moçambicano

De acordo com Ussene (2011, p. 110), a reintegração social dos adolescentes e jovens passa necessariamente pela escola, este facto é vivenciado em Moçambique assim como em tantos outros países na órbita da terra. Por sua vez a escola tem o dever de orientar vocacionalmente, e proporcionar um ensino mais fortalecedor, que conduza a procura de vagas e áreas de formação vocacionais, tornando-se deste modo relevante, o que numa linguagem técnica diria -se que o adolescente é orientado a conhecer a si e definir o que melhor pode fazer e conseqüentemente encontre a sua satisfação e desejos na vida adulta e saiba fazer na área de forma diferenciada.

Neste sentido, o Sistema Nacional de Educação (SNE), através da lei 4/83, de 23 de Março e revista pela lei 6/92, de 6 de Maio, define como um dos objectivos para a educação: desenvolver na criança, no jovem e no adulto habilidades e conhecimentos de carácter vocacional, que permitam uma integração plena na sua comunidade, e define como perfil do graduado no âmbito do desenvolvimento pessoal, continuar a aprender e enfrentar situações novas de forma independente, no âmbito socioeconómico assumir atitudes de apreço sobre o seu próprio trabalho e dos outros. Essa graduação possibilitará ao graduado maior conhecimento e domínio sobre as técnicas de trabalho e de poder continuar com a sua formação para os níveis subsequentes, como é o caso de Certificado Vocacional 3 designado por (CV3) que o mesmo formando sai adoptado de ferramentas necessárias para enfrentar os desafios de emprego na medida em que já estará munido de Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA).

Estas competências, segundo a AGENDA (2025), passam necessariamente, quer por atribuir maior ênfase na introdução da educação e formação profissional que permita ao cidadão produzir riqueza e recursos de vida para si e para os seus dependentes e assim como para o País, auto - empregando-se e empregando outros moçambicanos, quer pela

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

possibilidade das escolas, criarem espaço, para que as aprendizagens de actividades práticas sejam vistas como pertencentes ao desenvolvimento social, económico e cultural do local onde o jovem está inserido, visando a formação de habilidades e competências, que facilitem a sua integração na comunidade.

A escola tem ainda o papel de identificar as necessidades do aluno no campo da das aulas práticas, assessorar recursos humanos e financeiros para a execução e monitoria, estimulando os pais encarregados de educação e profissionais destas e de outras áreas para contribuírem com os conhecimentos que tem sobre as profissões.

Diéguez e González (1995, p. 89), considera que em Moçambique as Escolas Comerciais e Industriais, Institutos Comerciais e Industriais tem a missão de garantir e implementar estratégias de emprego e formação profissional em Moçambique, e garantir a execução diversas acções e que segundo Ussene (2011, p. 150), temos informação e orientação profissional, promoção do equilíbrio entre a procura e a oferta de emprego, concepção e implementação de programas de formação profissional e Formação profissional por entidades públicas e privadas, entre outras.

De acordo com a OCDE (2004, p. 203), a educação e a orientação profissional e vocacional na perspectiva de prestação sistemática de serviços visando a exploração do mundo do trabalho é, igualmente limitada, embora a orientação deve ser parte integrante do processo que ajuda a preparar a transição dos jovens.

O PEE I (2005, p. 108), enfatiza a prioridade central do ensino básico dando ênfase na melhoria da qualidade da educação e na retenção dos estudantes até à 7^a classe, propondo por isso, aumento de esforços para desenvolver a Educação Técnico-Profissional e Vocacional, um ensino secundário com características profissionalizantes, que se estende ao Ensino Superior em moçambique.

Deste modo do discutido anteriormente e ilações tiradas sobre o tema, a seguir são apresentados dados de pesquisa realizada de forma célere e que permitiram compreender o estado actual em que se situa o país na perspectiva da orientação profissional e vocacional.

Apresentação de dados e discussão

Pesquisa Qualitativa: Percepções sobre orientação profissional vocacional em Moçambique

Quem Ajudou na escolha do curso que frequenta ou que frequentou (médio ou Superior)

| Entidades que ajudaram na escolha | Ocorrências | % Autêntica |
|---|-------------|-------------|
| Famíliares | 70 | 18.9% |
| Professores | | 0 |
| Famíliares e Professores | 10 | 2.7% |
| Palestras | | 0 |
| Gabinetes de Apoio | | 0 |
| Orientações feitas nas escolas ou equipe de universidades | 10 | 2.7% |
| Universidade | | 0 |
| Curso de formação em orientação profissional e vocacional | 40 | 10.7% |
| Vocação | 40 | 10.8 |
| Facilidade e oportunidades | 40 | 10.8% |
| Ajuda de Amigos | 10 | 2.7% |
| Publicidade | | 0 |
| Sem Qualquer Ajuda | 140 | 37.8% |
| Sem Resposta | 10 | 2.7% |
| Total | 370 | 100% |

Dos inquiridos sobre ajuda em orientação profissional e vocacional 94,3% frequentam o ensino superior em Moçambique e 5,7% terminaram o médio e o superior. Os inquiridos são de diferentes pontos do país, mas com mais destaque para a zona sul.

De acordo com os dados patentes na tabela, acima, 37.8% apontou que não tiveram qualquer ajuda na escolha de curso a frequentar, contra 2.7% que tiveram

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

orientação feita na escola secundária onde estudavam ou Universidades onde pretendia ingressar.

Enquanto isso, 18.9% apontou que não tiveram nenhuma ajuda formal e institucional no processo de escolha do curso que deveriam seguir no ensino superior, o que fez com que a decisão fosse muito mais familiar, tendo em conta as condições, contingências, o contexto e a dinâmica em que se encontravam, sobretudo em termos económicos e financeiros para custear as despesas de formação. De seguida estão os que ingressaram a uma formação por facilidades e oportunidades correspondentes a 8.10% facto que não valoriza um espaço vocacional e também não tão conveniente para um país.

Tendo em conta os dados patentes na tabela, acima, pode-se notar que há pouca influência de instituições e mecanismos formais de orientação vocacional e profissional no processo de escolha do curso a seguir no ensino superior, o que faz com que as pessoas sigam áreas de formação tendo em conta a influência de familiares, amigos e próximos que relatam sobre determinados cursos e determinadas instituições de ensino superior. Este aspecto no contexto moçambicano, é sustentado pelos autores Ussene (2011) e Chibemo e Canastra (2015), que denunciam a ausência de programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional. Os autores sugerem directrizes para a implantação de programas de intervenção sistematizados que integrem a avaliação entre seus objectivos como forma de garantir tanto a oferta quanto a continuidade dos programas. Tanto que outros destacam a importância de estudar e promover o comportamento vocacional por meio de intervenções que visem o desenvolvimento vocacional (Ussene, 2011), com o acompanhamento de jovens nas transições entre os diferentes níveis de escolaridade, e também na transição do mundo escolar para o mercado de emprego (Chibemo & Canastra, 2015).

De acordo com os dados é notório que, a maior parte de jovens ingressam no ensino superior ou a uma formação profissional sem nenhuma ajuda, isso, demonstra uma verdade clara de que no país falar numa orientação profissional é ainda uma utopia, a prova disso verifica-se que quando há uma vaga todos concorre sem ter o mínimo paixão, ligação e pior sem se identificar com o ofício. Existe uma ausência nas escolas do ensino médio, de formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

e preparem os adolescentes e jovens na fase de escolha mesmo com a existência de instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordem esse assunto, incluindo diretrizes claras de procedimentos necessários com vista a realização efectiva de uma orientação profissional. Há ausência em muitas instituições do ensino superior da integração de disciplina de orientação profissional que poderia ajudar os jovens a pensar sobre a grande importância vocacional na vida adulta e no mundo do trabalho.

A colaboração institucional das parcerias entre o Ministério de Trabalho e da Educação que constitui forte na contribuição de aspectos de orientação profissional entre outras entidades no processo prevalece fraca, a concorrência a vagas de emprego depende de factores intrínsecos com a entidade provedora da vaga, os pais assistem pouco os seus filhos o que se traduz no futuro na falta de escolha, o jovem então, olha para a oportunidade de emprego para o sustento da família, o que origina a falta de dedicação e o país fica dependente, porque tem falta de técnicos profissionais vocacionados. O contexto de Moçambique no concerne a orientação profissional e vocacional encontra seu enquadramento na Teoria Não Psicológica a qual defende que a escolha de profissões dos indivíduos é causada por elementos extrínsecos (teoria do acidente, teoria económica, teoria cultural e sociológico). Estas são teorias que descrevem o processo de inserção das pessoas no trabalho e fazem um descarte da possibilidade de “orientabilidade”.

Desafios de Moçambique em orientação profissional

No contexto moçambicano, pode-se perceber que a questão de orientação vocacional é uma miragem no seio da sociedade. Muitos jovens não têm nenhuma orientação sobre qual carreira ou profissão podem seguir. Geralmente formam-se segundo as oportunidades de emprego, facilidade de continuação e condições económicas afastando o aspecto vocacional. Entende-se que o estudo conduz a percepção de que Moçambique tem alguns desafios que podem contribuir para produtividade e satisfação dos desejos profissionais dos jovens reduzindo o stress na vida adulta, nos termos a seguir:

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

- Construir programas sistematizados de Orientação Escolar e Profissional, com diretrizes para a implantação.
- Incorporar nas escolas do ensino médio, formações, palestras, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e observâncias instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordam o assunto no país.
- Estudar-se formas de nas instituições do ensino superior haver integração de disciplina de orientação profissional e vocacional para que possa ajudar os jovens a pensar sobre a importância da orientação profissional e vocacional na vida adulta, no mundo de trabalho, na economia do país e na satisfação individual e combatendo deste modo para a redução da probabilidade do stress laboral.
- Reduzir a consciência juvenil que consiste em o emprego ser condicionado por factores extrínsecos.
- Reduzir a perspectiva de a orientação profissional e vocacional ser conduzida por interesses familiares, porque afastam a possibilidade vocacional do jovem colocando em causa a esperança de produtividade e satisfação individual.
- Afastar o país da Teoria Não Psicológica a qual defende que a escolha de profissões do indivíduo é causada por elementos extrínsecos, e para um enquadramento uma teoria que tem considerações a orientação intrínseca.

Considerações finais

Deste estudo conclui-se que:

Orientação Profissional e Vocacional é um processo educativo com finalidade de ajudar os jovens no processo de escolha e tomada de decisão quanto ao seu percurso escolar e profissional, permitindo o melhor conhecimento de si e as exigências do mercado. Desta forma, este serviço possibilita ao jovem conhecer e compreender, entre outros aspectos, os seus valores, capacidades, interesses, metas e objectivos de vida, bem como as alternativas que o ensino e o mercado de trabalho oferecem tendo em conta as competências, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do seu aprendizado. A sua observância permite com que os jovens encontrem uma ocupação, sejam mais produtivos,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

sintam-se realizados, façam as coisas com paixão e criem um diferencial no mundo laboral.

Em Moçambique em cada 370 jovens, 37.8% não recebe nenhuma orientação profissional e vocacional por qualquer uma das vias do processo e 18.9% recebe dos seus pais que consiste em seguir as carreiras preferidas pelos seus progenitores, deixando do lado a sua vocação, conseqüentemente a isso, terminada a formação voltam na família e ficam desocupados sobrecarregando a economia familiar e do país.

Falar de uma orientação profissional em Moçambique, ainda é uma utopia, demonstrada pela ausência nas escolas do ensino médio, de formações, palestra, cursos, gabinetes de orientação profissional que ajudem, preparem os adolescentes e jovens na fase de escolha mesmo com a existência de instrumentos legais, leis, decretos e outros tipos de material que abordem esse assunto, incluindo directrizes claras de procedimentos necessários com vista a realização efectiva de uma ajuda profissional.

Em Moçambique os jovens têm a oportunidade de emprego para sustento da família, não como uma questão vocacional que contribua para a produtividade e satisfação dos desejos individuais na vida adulta, como consequência disso moçambicanos podem estar a consumir mais do que produzem.

O contexto de Moçambique no que concerne a orientação profissional e vocacional encontra-se enquadrado na Teoria Não Psicológica a qual defende que a escolha de profissões dos indivíduos é causada por elementos extrínsecos, estes descartam a possibilidade de orientabilidade.

Referências Bibliográficas

Barros, A. F. (2010). *Desafios da psicologia vocacional: modelos e intervenção na era da incerteza*. 11, São Paulo.

Giacaglia, L. R. A., & Penteado, W. M. A.(1980). *Orientação educacional na Prática*, 4ª edição. Editora Pioneira.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Muller, Talissa Palma et al, (2009). *Serviço de Orientação Profissional do LIPO - UFSC a comunidade*. Traçando novos caminhos.

Pereira, M. C. (200). *O que a Escola pode fazer – Um projeto de Orientação Profissional do Ensino Fundamental e Médio In Oliveira. Dubeux Inalda (Org) Recife: UFPE.*

Pestana, E., & Páscoa, A. (2002). *Dicionário Breve de Psicologia*. 1ª edição.

Pinto, H. R. Taveira, M. C., (2003). Fernandes, M. E. *Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes*. Revista portuguesa de educação, 2003.

Rodrigues, M. M. L. (2008). *Educação para carreira: aplicação à infância e à adolescência*. Coimbra: Imprensa.

Super, D. E., & Júnior, M. J. B. (1980). *Psicologia ocupacional*. Tradução de Esdras do Nascimento e Jair Ferreira dos Santos. São Paulo.

Taveira, M. C. (2000). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens*. Universidade do Minho, Braga.

USSENE, C. I. (2011). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens: Estudo com alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho.

Valore, L.A. (2002). *Orientação profissional em grupo na escola pública: Direcções possíveis, desafios necessários*. Porto Alegre.

Vigotsky, L. S. (2001). *Psicologia Pedagogia*. São Paulo.

Wassermann, S. *Brincadeiras sérias na escola primária*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1990.

Recebido: 30/11/2021

Aceito: 11/12/2021

Autor

Bernardo Alfeu Uachisso

Doutorando em Gestão Pela Universidade São Tomás de Moçambique – Maputo, Mestrado Em Gestão, especializado Administração Pública e habilitado a Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Universidade São Tomás de Moçambique 2016, Licenciado em Ensino de História pela Universidade Católica de Moçambique (UCM) – Beira 2011, Actualmente, Docente e Técnico da Educação

E-mail: bwachisso@gmail.com